ANO 13.° LISBOA — QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1933 N.° 3817

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

FOI hoje publicado um decreto dando nova redacção a dois dos artigos daquele que regulamenta a censura prévia das publicações gráficas.

O decreto de abril dizia, no seu artigo quinto, que as Comissões de Censura ficavam subordinadas ao ministro do Interior, por intermedio da Comissão de Censura de Lisboa que funcionaria como Comissão Central.

Na sua nova redacção esse artigo determina que a mesma subordinação se faça por intermedio da Direcção Geral dos Serviços de Censura.

O artigo setimo, tambem agora alterado na sua redacção, é o que se refere aos recursos das resoluções tomadas pelas comissões de censura.

Duma forma geral mantêm-se as normas por ela estabelecidas. Os recursos serão decididos em todos os distritos pelos respectivos governadores civis, exceptuando-se os de Lisboa e Porto onde a resolução é confiada a uma comissão composta pelo chefe do distrito, pelo presidente da respectiva comissão de censura e, em cada comissão, por uma pessoa idonea que o governo nomeará. Mantêm-se as termos em que os recursos serão interpostos, estabelecendo-se o principio de que as comissões de censura poderão funcionar com a maioria dos seus membros.

* * *

A ASSOCIAÇÃO de Jornalistas do Porto aprovou ontem, com solenidade, o projecto de contrato de trabalho elaborado pela seu congenere de Lisboa, o Sindicato dos Profissionais da Imprensa, em obediencia á letra do *modus vivendi* celebrado o ano passado pelas direcções das duas colectividades e aprovado em assembleias gerais especiais.

O contrato de trabalho é um documento importante, de espirito sensivelmente identico aos contratos que vigoram nos paises da Europa e da America, e que—ao contrario do que se possa supôr—não interessa apenas aos jornalistas e trabalhadores de imprensa, mas ás proprias emprezas, que vêem, por esse estatuto, os seus direitos defendidos, pois o contrato obriga ambas as partes, numa forma juridica e moral.

* * *

A CAMARA Municipal de Elvas foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depositos, um emprestimo até á importancia de dois mil contos, a fim de completar as obras de abastecimento de aguas áquela cidade.

* * *

FOI deminuido o numero de inspectores orientadores do ensino primario elementar e estabelecidas as normas dos concursos publicos para o provimento desses lugares.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o antigo ministro da Guerra e actual governador militar de Elvas sr. coronel Abilio de Passos e Sousa.

O MONUMENTO DE SAGRES E OS TRAFICANTES DE LAGOS

Este foe o principe sem coroa, segundo meu cuidar, que mais e melhor gente teve de sua criaçom. Sua casa foe huú geeral acolhimento de todollos boõs do regno, e muyto mais de estrangeiros, cuja grande fama fazia acrecentar muyto em suas despesas; ca comunalmente se achavam em sua presença desvairadas nações de gentes tão afastadas do nosso luzo, que casy todos o avyam por maravilha; dante o qual nunca nhuú soube partyr sem proveitosa bemfeiturya.

Azurara contra Duarte Leite

O sr. dr. Duarte Leite, numa entrevista publicada no *Diario Liberal*, entre varias considerações para reduzir o infante D. Henrique a proporções modestas, afirma que a sua estatua não ficará bem em Sagres, pelo facto de nunca lá ter residido. Parece-nos que começa por admitir como certo precisamente o que se devia demonstrar, sem ficar sombra de duvida.

O sr. almirante Gago Coutinho, que ha poucos dias partiu para a Africa, na hora de abalada, escreveu o seguinte num papel que nos enviou, por pessoa amiga:

"—O cabo que agora se chama Sagres era em 1400 São Vicente, ficando, portanto, defronte do S. Vicente actual. Descobri isto entre a varia e velha papelada que ontem á noite estive consultando.„

Claro que o sr. almirante não acredita na Escola de Sagres, como nós tambem não acreditamos, se quizermos dar á palavra o sentido moderno ou mesmo o de centro de estudos. Neste particular, o sr. dr. Duarte Leite vence, por falta de adversario. Mas deduzir prontamente que o Infante era um vulgar e simples aprendiz de conhecimentos uteis — eis um passo aventuroso que os factos e os documentos podem informar.

Abandonemos, por agora, as zonas donde o sr. dr. Duarte Leite o escorraça e as ciencias de que o despluma e fixemo-nos simplesmente nisto:

"—Onde deve erguer-se o seu grande monumento?„

As opiniões variam e tresvariam, cada qual apresentando a sua e fundando-a em razões — umas verosimeis e outras inverosimeis. Mas sempre assim foi em Portugal: quando uma forte corrente de simpatia e aplauso protege determinada ideia ou iniciativa, logo surge a contradita a desfazer o que obedecia a intuitos respeitaveis, muito sinceros. Claro que o Infante D. Henrique não podia passar indéne, num país onde os demolidores estão filiados em clubes de aperfeiçoamento na arte de apedrejar.

O monumento que se projecta destina-se—repare-se bem nisto—a ser visto do mar. Os numerosos navios que contornam anualmente o sudoeste algarvio terão um ponto de mira que as marinhagens e os passageiros guardarão na memoria.

Qual o unico sitio proprio para isso?

Não ha outro: a ponta de Sagres.

S. Vicente, além do seu formidando farol, cai sobre o mar — sem perspectiva ampla e desafogada.

Lagos, como quere o sr. dr. Duarte Leite, afasta-se da linha das navegações, aparecendo a quem bolina, muito ao longe, numa apagada mancha de aguarela.

Apesar dos que querem roubar a Sagres a sua formosa aureola, tem ao menos a seu favor uma posição unica para o efeito de comemorar a epopeia das Descobertas e Conquistas, num monumento digno do maior esforço da nossa maruja imortal. Corra-se a costa do Algarve, com a lanterna de Diogenes: não se descobre rochedo que o iguale na largueza do seu eirado e no desassombro com que acomete o mar.

O Infante, nas horas de ensimesmação e interrogação, podia da banda de Sagres olhar para o sul e para leste por onde divagavam os seus desejos: Marrocos e os arquipelagos a desvendar. S. Vicente não era tão propicio ás miradas de grandeza, por assás submetido á vaga e mais na direcção de oeste. Foi em Lagos que se estabeceu e desenvolveu o negocio, a banca das transacções, a descarga dos generos coloniais e dos escravos.

O sr. dr. Duarte Leite dá-lhe a preferencia para o monumento, talvez por entender que o genio do Infante era essencialmente mercantil e materialista.

Como a cinco seculos de distancia é facil mudar a natureza e a alma dos nossos antepassados!

O homem de Ceuta, o heroi tragico de Tanger, o triunfador de Alcacer, o descobridor dos Açores e da Madeira, das rotas da Guiné, que, por espirito religioso, fez voto de castidade, que jejuava uma grande parte do ano, que devorava noites sem dormir, ouvindo mestres e navegantes, estranhos e nacionais, amigo dedicado dos que bem o serviam, admirado e cubiçado na Italia, Alemanha, Inglaterra e Espanha—numa palavra, o Infante de Sagres, universalmente conhecido, por que a ele se deve, no primeiro sorriso da Renascença, o esboço do mundo moderno, teria que voltar a Lagos, com a sua carga de malagueta, para ser vitima duma consagração impiedosa.

Sagres! Sagres! eis a voz do passado e do presente, a certamente do futuro — a voz dos que pretendem pagar uma divida com a honra que ela exige e não com a avareza que a deslustra.

AS autoridades maritimas deram ultimamente instruções aos cabos de mar para que fizessem cumprir as determinações emanadas da Direcção Geral de Segurança ácêrca dos trajos de banho e da prática do nudismo nas praias.

Supomos, no entanto, que nenhumas providencias se tomaram ainda para reprimir outros abusos que nos parecem muito mais ofensivos da boa educação e da moral, como seja a atitude equivoca que certos meninos tomam, rodeando as senhoras que tomam banho e dirigindo-lhes gracinhas impróprias e malcriadas.

Outro capitulo que as autoridades maritimas não deviam descurar era o da higiene nas praias. Há um regulamento que proibe o despejo de lixo e detritos nos lugares onde se toma banho. Na praia de Caxias, por exemplo, o cabo de mar faz vista grossa — e algumas criadas dos predios vizinhos continuam a lançar os seus caixotes no mar. Há muitos dias que um cano de esgoto se rompeu, espalhando na praia um cheiro nauseabundo, e até agora ainda ninguem o mandou consertar.

Estes casos não poderiam tambem merecer a atenção das autoridades maritimas? Não se trata de nudismo, mas trata-se da saude publica, que nos parece muito mais importante.

* * *

PASSA hoje o quinto aniversario da morte do sr. dr. Alvaro de Castro. E' um nome grande na historia da Republica, a que prestou os mais assinalados e os mais desinteressados serviços.

Democrata de firmes convicções, evidenciou-se logo na preparação do movimento de 5 de outubro, fazendo depois parte das Constituintes.

Mas a figura do sr. dr. Alvaro de Castro não ficará apenas como a dum combatente valoroso.

Ele foi, sobretudo, um homem publico de excepcionais recursos, iniciando um periodo novo na nossa vida administrativa e marcando duma forma inconfundivel a sua passagem pelas cadeiras do poder.

Como estadista e como colonial a acção que desenvolveu será recordada documentando o valor da sua personalidade forte e do seu temperamento cheio de sinceridade.

* * *

A'S pessoas que desejem falar e escrever a nossa lingua, sem as corruptelas que a desfiguram, recomendamos o excelente livrinho de Silva Bastos, com o seguinte titulo — *Estrangeirismos, érros e vicios da lingnagem.*

* * *

A PARTIR do dia 1 de julho será posta á disposição da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a verba de sete e mil e quinhentos contos destinados á construção de casas para o pessoal das linhas ferreas do Estado.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Lavradio, condessa de Margaride, viscondessa de Marco, viscondessa de Landal, D. Carolina Ferreira Pimenta Bahr, D. Maria Georgina de Almeida Lima Oom, D. Carmen Morimont Machado, D. Maria Augusta de Melo Lobo da Silveira de Novais e Atayde, D. Maria Xavier de Melo Queiroz e D. Maria das Dores Rosa da Costa,

Nascimento

Nos quartos particulares da Maternidade Bensaude tiveram partos felizes as senhoras D. Elvira de Oliveira, D. Tereza Montes e D. Maria Bissaia Barreto Lopes Navarro. Foi seu medico assistente o professor sr. dr. Costa Sacadura.

A Caridade

No Parque Fontalva

O Parque Fontalva, onde se está realizando um grandioso festival de caridade ,esteve ontem mais uma vez animadissimo. O mesmo, decerto, sucederá esta noite, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante. A entrada é gratis.

Na Quinta das Campainhas

Hoje, á noite, termina na Quinta das Campainhas, em Calhariz de Benfica, o arraial popular, cujo produto liquido se destina a um fim verdadeiramente altruista, sendo de prever que seja ali um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade.

Os bilhetes de admissão, ao preço de 2$50, vendem-se á porta, sendo, contudo, reservado o direito de admissão.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. Aos sextas feiras bacalhau á «Chic».

TEATRO NACIONAL

Grande Companhia Argentina de Comedia

CAMILA QUIROGA

A's 21.30 HOJE A's 21,30

"La Dama de las Camelias"

A fim de atender a inumeros pedidos

Amanhã sexta-feira, 30

1.ª representação da comedia em 4 actos

"Margarita Armando y su padre"

original do humorista ENRIQUE JARDIEL PONCELA

Sabado, ás 5 1/2 horas em ponto, recita extraordinaria dedicada ás actrizes e actores portugueses

"LA SERPIENTE"

a aplaudida peça de ARMANDO MOOCK

Domingo, «Matinée», ás 4 1/2 horas, primeira representação da alta comedia argentina em 3 actos, de Cesar Iglesias Paz

«LA CONQUISTA»

a noite: a pedido geral

«La Melodia del Jazz Band»

de Jacinto Benavente

Em virtude de no sabado á noite se realizar no Nacional um festival organizado pelo jornal «O Seculo» a Companhia Quiroga não da espectaculo nocturno.

"FOGO DE VISTAS"

ANTONIO SILVA

Com sua esposa, a brilhante actriz Josefina Silva, estreia-se no sabado, na revista «Fogo de Vistas», que nessa noite completa, no Avenida, as suas 100 representações, o ilustre actor Antonio Silva, artista genérico, notavel no teatro declamado de comedia e drama e firmado entre os primeiros, no teatro de opereta, «vaudeville» e revista. Hoje, como sempre, no Avenida, duas sessões com «Fogo de Vistas».

TEATRO E CINEMA

«De mui buena familia», no Nacional

O publico, que muito justificadamente tem concorrido ás recitas da Companhia Quiroga, manifestou extraordinario interesse pelo espectaculo de ontem, enchendo o Nacional até á porta, esgotando os bilhetes com antecedencia. Porquê? Se foi na esperança de vêr uma peça como «La Melodia del Jazz-band», do mesmo famoso autor e que tão agradavelmente surpreendeu os portugueses, frustrou-se a esperança, porque «De mui buena familia» é diferente daquela, bem diferente. Se foi pelo titulo e pela suspeita de escandalo, acertaram os suspeitosos, porque se trata realmente dum tema de escandalo e de aí a anunciada discussão que provocou.

Tratando-se duma peça de Benavente, alguma coisa tem além do escandalo e deste mesmo resulta uma lição, uma censura aos pais que ignoram a vida dos filhos e que os deixam resvalar em abismos fatais. E quantas destas familias alegres e confiadas, e quantos daqueles abismos fatais não existem em todos os países?...

Dir-se-á que no primeiro acto não acontece nada, mas a verdade é que nele se anuncia e prepara a tempestade que no segundo se desencadeia e no terceiro atinge a maxima intensidade. Em todo o caso, preferiamos que nos fossem dadas outras obras do autor da «Senhora Ama», as suas obras eternas, ainda que menos recentes.

Camila Quiroga mal se deixa vêr nesta peça de Benavente, que está mais a cargo de Latorre e de Castro, de Zamora e do grande actor Montenegro.—R. P.

"O Pagode", no Maria Vitoria

A nova revista «O Pagode» que sabado inaugura, no Maria Vitoria, a exploração da empreza dirigida pelo poeta Silva Tavares, tendo um notavel elenco do genero para a sua interpretação foi igualmente trabalhada por magnificos colaboradores: os encenadores Henrique Alves e Augusto Soares; o director da orquestra Antonio de Melo; os compositores musicais Camilo Rebocho e Antonio Melo; o «costumier» A. Paiva; os figurinistas Pinto de Campos e H. Bruno; os cenografos Mergulhão Sena & Amancio, Sousa Mendes, Almeida & Duarte, Reinaldo Martins e Raul de Campos; o artista-decorador Saul de Almeida; o mestre Alfredo Carvalho o mestre electricista John Wart.

O comico "Oscarito"

Estão de abalada os artistas da companhia brasileira, que no proximo domingo se despedem no Variedades, de tarde e á noite, do publico de Lisboa. Assim, os seus programas até lá são todos variados e sensacionais, realizando-se amanhã em duas sessões, a recita de homenagem ao formidavel actor comico Oscar Bernier, o conhecido e aplaudido «Oscarito», que deixa em Portugal um nome consagrado, uma posição excelente, para regressar quando quizer. Representa-se, como hoje, em festa de Aracy Cortes, a super-revista «Saudade... palavra doce!», com varias e extraordinarias atracções e novidades do maximo interesse.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Variedades, a festa de homenagem á actriz brasileira Aracy Cortes, vedeta da companhia «Tró-ló-ló», com a super-revista «Saudade... palavra doce!» e um acto variado por toda a companhia.

—«A Feira da Alegria» é o titulo da nova revista em ensaios no Avenida, para se seguir á peça ali em cena, «Fogo de Vistas», revista que tem dois actos e 20 quadros, sendo original de Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale.

—Pelo ilustre cirurgião dr. Mario Conde foi recentemente operada a actriz-cantora Fernanda Coimbra, que vai entrar brevemente em convalescença.

—Estão já trabalhando para a montagem da revista «Pernas ao léo», que vai estrear-se no Variedades, pela companhia Luiza Satanela, todos os nossos melhores artistas especializados no genero.

—Não se confirma o contrato do actor Clemente Pinto para S. Carlos, por isso que a actriz Ilda Stichini ainda não iniciou qualquer «demarche» para a reorganização da sua companhia.

—O empresario do Sá da Bandeira do Porto, sr. Antonio de Castro, cujas melhoras se têm acentuado um pouco, ultimamente, vai passar o verão, com sua esposa, para S. Mamede de Infesta.

—Termina no proximo dia 3 de julho o torneio internacional de luta Pancrace, efectuando-se esta noite no Coliseu quatro sensacionais combates antecedidos de um famoso programa de variedades que todas as noites é aplaudidissimo.

—Do programa de hoje do Royal Cine fazem parte os grandes filmes «Pecado de Madelon Claudet» e «Laurel-Hardy a ferros».

—No Pavilhão Português além do cinema e variedades, voltam a ser lançados hoje balões de fantasia com fogo de artificio.

—No Julio das Farturas estreiam-se hoje os duetistas alemães Baumdiwold.

—No Odéon exibiu-se ontem, pela primeira vez, o filme «As enfermeiras de Guerra», que obteve agrado e ao qual amanhã nos referiremos.

—O Belgica-Cinema vai reabrir ao publico no proximo sabado. Depois dos grandes melhoramentos por que passou, e com o seu novo aparelho sonoro, fica sendo um elegante cinema bairrista.

—Quem assistir aos espectaculos do Capitolio, aproveita ainda a dupla vantagem de assistir aos festejos populares que hoje se realizam no Parque Mayer.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«La Dama de las Camelias».
Avenida—A's 20 e 15 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Saudade... palavra dôce!»
Coliseu—A's 21 e 45—Luta Pancrace e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21-- Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.

A favor de um cego

Para o pobre cego, ex-aluno da Escola Feliciano de Castilho para cuja situação de miseria chamámos a atenção dos nossos leitores, recebemos os seguintes donativos, que agradecemos em nome do contemplado:

De Sequeira & Leopoldino, proprietarios da conhecida casa «A Comercial», da travessa da Trindade, 22, 50$00; de P. E. F., 10$00; de um anonimo, 10$00; de E. R. L., 10$00; de outro anonimo, 5$00.

DR. FERNANDES LOPES

INTERNO DOS HOSPITAIS

RETOMOU A CLINICA

DINHEIRO

Empresta-se o maximo sobre tudo que ofereça garantia

Casa forte e bons cofres—sigilo absoluto—juros convencionais

A VALORISADORA, LIMITADA

Rua das Gaveas, 19

Telefone 24609

VARIEDADES

HOJE RECITA DE HOMENAGEM A ARACY CORTES VEDETA BRASILEIRA

AMANHA RECITA DO ACTOR OSCARITO COMICO CARIOCA

Saudade... Palavra Dôce! Com um acto variado por toda a Companhia "Tró-Ló-Ló.

BOLSA DE LISBOA

29 de junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923	1.090$00	1.089$00	1.091$00
» 5 1/2 °/o 1933	960$50	—	—
Externo 3 °/o 1.ª Serie	1.323$00	1.323$00	—
» 3 °/o 2.ª »	—	1.320$00	—
» 3 °/o 3.ª »	—	1.956$00	—
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	1.925$00	1.950$00
» 6 1/2 °/o 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 °/o 1930-Consol	529$00	529$00	530$00
» 6 3/4 °/o 1930-Portos	557$50	557$00	558$00
» 6 °/o 1932	995$00	994$50	996$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	400$00	410$00
Lisboa & Açores, »	304$00	304$00	—
Portugal, »	928$00	926$00	929$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	11.100$0	—
Mundial	—	152$00	160$00
Nacional	—	368$00	—
Sagres	—	740$00	760$00
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	60$00	65$00
Aguas de Lisboa, port.	—	400$00	420$00
Cerveja Estrela	135$00	134$50	135$50
Cimentos de Leiria	—	340$00	350$00
Credito Predial	—	12$30	12$70
Gaz e Electricidade	254$00	253$50	254$00
Navegação	—	61$50	62$00
Portugal e Colonias	51$50	51$00	52$00
Portuguesa de Pesca	199$00	118$00	120$00
» de Tabacos	222$00	221$50	222$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	545$00	—
União Electrica Portug	143$00	—	145$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	245$00	—
Busi—1.ª Emissão	—	41$00	43$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	147$00	152$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o—1932	—	—	308$00
Norte 9 o/o	—	—	114$00
» 7 1/2 Trofa	98$00	97$50	99$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	—	—
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	96$50	97$50
Prediacs 6 o/o—1932 1.ª	73$00	72$50	—
» 7 o/o	100$50	100$00	100$50
» 8 o/o	91$00	90$50	—
» 10 o/o	94$40	94$30	94$50
U. Electrica Port. 7 1/2	—	114$00	116$00
Busi 9 o/o	118$00	118$00	120$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,3	1$27,7
Madrid	2$71,3	2$72,1
New-York	24$96,8	25$03,6
Zurich	6$24,7	6$26,4
Roma	1$70,5	1$71
Bruxelas	4$52,9	4$54,2
Amsterdão	12$98,2	13$01,8
Berlim	7$66,7	7$68,8
Praga	$96,6	$96,9
Rio de Janeiro	2$00,1	2$00,7
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a

VICTOR GONÇALVES LDA.

RUA DO OURO, 152

YORK BAR

R. Serpa Pinto 23 (ao Chiado)

— TEL. 2 7793 —

A melhor frequencia — o mais elegante, confortavel e o mais barato de Lisboa

Aos bons apreciadores de Whisky

Acaba de chegar directamente de Inglaterra nova remessa do famoso whisky em barris

«EXTRA CLUB WHISKY»

Preço: Quatro escudos

O melhor e o mais barato

Grande novidade:

O delicioso aperitivo

«CINZANITO COCKTAIL»

feito com excelente Vermouth Cinzano; preço 2 escudos

Esmerado Serviço de Restaurante

OS MELHORES ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

O melhor e o mais barato de Lisboa

Aberto até ás 2 horas

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto dè Araujo

DUAS REFLEXÕES

Da varanda, nem sempre florida, do jornalismo contempla-se melhor do que em qualquer outra posição, e observa-se com mais flagrancia o quadro social onde se desenrolam fenomenos que ficam fora da atenção geral, ou estão mesmo mal classificados no conceito dos tratadistas.

São fenomenos naturais de um povo que tem seu caracter definido; pequenos vicios de conformação que têm facil emenda desde que amplamente se estabeleça um novo conceito de viver.

Podemo-nos, nós que escrevemos, enganar na apreciação desses fenomenos; o fundamento da observação é, porém, exactissimo.

* * *

Assim, no nosso país a cultura tende imperativamente para a especialização. A cultura é, em regra, restrita a uma modalidade do intelecto especulativo, ou dos conhecimentos.

A especialização é uma virtude, evidentemente. Sem ela não se criariam mestres nem se manteriam escolas.

Mas nos que escrevem, nos que pensam para o publico, nos que expõe e desenvolvem, ou mesmo nos que não têm essa função, e se limitam a «conviver» e a «viver» no agregado social, são muito precarias a generalização dos acontecimentos, ou a simpatia pela cultura geral, ou por modalidades da cultura que não são afins da profissão do individuo sujeito.

E' na classe dos medicos que se observa a mais saliente excepção áquela regra, talvez porque o medico—que exerce uma profissão objectiva e positiva—tem necessidade de conhecer tudo do homem e pelo homem.

A despeito da soma infinita de conhecimentos especializados que a profissão do medico exige dentro do quadro da sua vida profissional, nessa classe se encontram muitos artistas, que praticam ou admiram, muitos homens de letras, criticos, cultores de teatro, tratadistas sociais, politicos, homens de Estado e até poetas.

E se exceptuarmos ainda a classe dos oficiais de marinha, que têm «muito mundo», viajado ou lido, não podemos dizer que nas outras classes a maioria dos seus componentes se distinga por uma cultura universalista, ou tanto quanto possivel ampla.

Não são ignorantes—Deus do ceu!—e pode ser até que as exigencias profissionais os absorvam.

Mas, com efeito, na sociedade portuguesa, de nivel medio para cima, predomina o «conhecimento restricto».

* * *

Fenomeno curioso: é na classe do professorado, superior até, que essa limitação mais se observa.

Um professor sabe da sua especialidade, ou das confinantes, muito ou o suficiente. Mas raro vai mais longe. A área da sua cultura geral está tratada, está mesmo preparada para sementes e frutos. Não produz. Não é obrigado, é certo. Podia mesmo oferecer o perigo de uma dispersão. E nem nós estamos escrevendo estas mal alinhavadas linhas no proposito critico. Pode até haver quem diga que é um bem.

Apesar de acharmos péssimo estamos apenas a observar, a constatar—passe o estrangeirismo.

E' vulgar em artigos de Imprensa, de professores de nome, vêlos matraquear anos, ciclos inteiros, no mesmo tema. Não saem dali; ou se repetem ou enfadam, e só por prodigios de espirito critico—que tem sempre a sua sedução exterior superficial—logram interessar.

Ah! E' essa a sua missão—dir-se-á. Não é. Só o podia ser em revistas ou jornais das especialidades.

Mas admitamos que é essa a sua missão. Mesmo assim não impede isso que aos ouvidos dos meus oito leitores fieis eu segrede: «Não sabem mais nada». Ou sabem o que sabe um jornalista mediocre sem responsabilidades, o que é pouco para um professor.

* * *

A'parte os especialistas, destinados a cristalizar numa tela de conhecimentos, que quanto mais profundos melhor, 90 por cento dos homens ficam livres dessa preocupação. Não se trata de criar enciclopedicos, Larusses de folhear ou de consultar dia a dia.

Trata-se da elementar exigencia que uma sociedade moderna deve ter de que os seus homens representativos saibam conversar de tudo.

Em grupos de cavaco, no café, no caminho de ferro, no teatro, seja onde fôr, é frequente a nós jornalistas, tratar com pessoas de nome na sua classe, e que não percebem nada de outro assunto que não seja aquele com que lidam todos os dias. Chega a confranger.

A conversa, então, não lhes interessa. Adormecem, ou lêem o jornal.

Ha milhares de excepções; ha. Não curemos de excepções mas da regra geral.

* * *

Mas então, dirá um malicioso, só os jornalistas é que sabem tudo.

Não sabem tudo, mas sabem proporcionalmente mais de tudo «um pouco» do que o sabe a média daqueles que o deviam saber.

E não anotemos isto, como uma virtude. E' a nossa obrigação, senhores. Tenho assistido a cavacos de muitas horas de colegas meus, distintos ou não, com sumidades que acabam por se calar, ou que para manterem a conversação se esgueiram, á mais subtil esquina, para a sua especialidade, não por fuga, é claro, mas pela necessidade de não parar a corda.

O «conhecimento restrito» é em Portugal muito acentuado, em contraste, vamos, com a gente de Espanha.

E' adoravel conversar, por exemplo, com um professor de direito ou de letras, com um engenheiro, com um politico, mesmo, porque a sua conversa é sempre interessante no campo da sua especialidade. Mas saindo dali, em regra, está-se diante de uma trivialidade—como eu, que escrevo estas linhas—e não se aproveitou coisa alguma para o encantamento da conversa, cuja beleza está no fogo de vistas dispersivo dos conceitos, das criticas, dos exemplos, dos factos comentados, acêrca de tudo um pouco.

Por isso quando se topa uma pessoa que se não limita «a saber do seu saber», e a contar anecdotas—«que grande companheiro!» a gente encontrou ontem.

* * *

Este aspecto do «conhecimento restrito» caracteristico, tem ainda outra particularidade. E' que aquele individuo que não pode acompanhar uma «conserie»—agora passa—fica pensando, ou diz para o companheiro mais proximo quando nós passamos ao restaurante (a cena pode ser localizado em caminho de ferro):

—Que maçadores. O tempo que eles perdem a «discutir» Arte. O tempo que eles perdem a «discutir» socialismo. O tempo que eles perdem a «discutir» Manuel Bernardes. O tempo que eles perdem a «discutir» trigo e azeite, etc.

Chamam discutir ao simples acto deleitoso de conversar.

E por mal dos nossos pecados a rapaziada nova, mesmo a que anda ás voltas com o curso geral, que «já obriga», quando conversa é só sobre uma materia: ou de «foot-ball», que enche uma noite, ou de cinema, ou de toiros (isto vai desaparecendo).

Porque, afinal de contas, «o gosto» pelos conhecimentos gerais, pelo «tudo da vida um pouco», e que se penetrará melhor pelo decorrer da vida adiante, não se colhe nos livros.

Colhe-se num ambiente em que se viva, nas companhias, no trato dos maiores. E o vicio dos «conhecimentos restritos»—em tão grande percentagem—vem de trás.

* * *

Outro fenomeno que se observa na sociedade portuguesa (tudo isto «é falar»—como diz o povo) é o da intolerancia.

Lê-se só «de uma banda», a banda em que arregimentamos, ou supomos que devemos arregimentar. Então, no agradavel, ou que o deve ser, embate de ideias, a certa altura um parceiro, que tem o seu saber restrito ao seu querer, irrita-se, e entra no intolerantismo.

O intolerantismo português é filho do «conhecimento restrito», embora uma boa parcela de atavismo em nós peze desmesuradamente.

As excepções são muitas e constantes; mas não tantas que fulminem a regra pela elevação mental ou intelectual.

A intolerancia é mesmo um sinonimo de ignorancia

Tanto e a tal ponto a intolerancia é uma caracteristica da gente portuguesa—que não procura libertar-se desse «miguelismo» intelectual—que quando um de nós concede uma razão ou tolera um argumento de um adversario, pois ha pontos de contacto até nas ideias mais opostas, os «nossos» nos acusam logo de... fraqueja. Os «nossos»—digo—porque ha intolerantismo em todos os campos semeados, como ha o joio.

«Não dar quartel»—é a divisa. Divisa tôrpe, que tem atirado, de ha seculos, a sociedade portuguesa para os piores cataclismos, até de familia.

Nós não compreendemos, mas somos obrigados a admitir a intolerancia dos teologos. E' assim, pronto. (Devo dizer que tenho encontrado teologos mais tolerantes do que democraticos; será porque tenho sorte).

A intolerancia teologica tem uma razão de ser. Mas a que diz respeito a ideias eternas ou oportunistas de politica, de sociologia, de conceitos universalistas ou nacionalistas, não tem razão de existencia, senão porque nós, como os teologos, tambem... sômos assim.

Uma vez, ha muitos anos—nunca me esqueceu—conversando animadamente com um ex-condiscipulo, rapaz vivo e regularmente culto, mas teimoso como um sapato, pessoa que hoje vive no Brasil, sob um titulo nobre que lhe veio de Roma, ele, já á falta de argumentos e de respeito pelo livre exame, a certa altura esgueirou-se por uma das tais subtis esquinas da conversação, e entrincheirou-se na teologia, em que era perito E largou esta:

—Daqui não saio. Agora diz lá o que quizeres.

E acabou. Este intolerantismo talvez tenha vindo dos frades, embora eu me veja obrigado a lebrar que ha três anos, em Espanha, encontrei num frade, D. Carlo Vilacampa, no convento da Guadalupe, o tipo mais distinto, mais correcto, mais leal de conversador oposicionista que é possivel encontrar em todo o mundo de Cristo.

E até um camarada meu, intolerante como um cepo, acabou por reconhecer que, «assim deviamos ser nós todos».

Todos, frades e não frades.

* * *

Sim; este intolerantismo é uma caracteristica triste do nosso tempo. Antigamente talvez se explicasse. Hoje—devia estar fora dos nossos habitos, como a mala posta.

Essa nobreza espiritual cujos exemplos nos podem advir da Inglaterra, da França, da Suiça, e dos pases nordicos, onde os homens são altos, louros e leais—não a imitamos nós.

Adaptámo-nos logo ao plebeismo especulativo mental dos países que exportam ideias de força, como exportam maquinismos.

E deliramos. A' vontade—meia sociedade portuguesa passearia de cacete pelas ruas, embora esse «cacete» não passe para o caso de uma metafora.

Mas esta conversa de hoje vai pessimista. Que ma perdôem os oito leitores fieis, tolerantes e amaveis, que mesmo quando não concordam comigo não deixam de me lêr na Pagina seguinte.

A tolerancia cria amigos. E por isso nós o sômos, não é assim?

NORBERTO DE ARAUJO

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic". — Restauradores 20.

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Dr. Carlos Larroudé

Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta

AV. DA LIBERDADE, 129

POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 25

Vinhos VALENTE COSTA

Flôr de Liz

Vinho verde branco e tinto—Telef. 25429

Xarope Peitoral James

Contra as mais rebeldes tosses

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

SUM E' o limpa metais que vence

A Cidade

ALMOÇOS
Excelentes «menus», cosinha esmerada. Salão confortavel, pessoal diligente e correcto Selecta frequencia.
CONFEITARIA AUREA
260, 264, Rua Aurea, Telef. 2-8914

Chá das cinco

Deserto de amor

Vamos conversar um pouco, neste entardecer de melancolia, que inunda de oiro o ceu magoado quebranta á luz dos espelhos, que viram a beleza ha muito tempo, e torna irmãs as nossas almas, cumplices do mesmo segredo, de amor.

A mim mesmo pregunto agora, neste instante de revelação, se as palavras que vou dizer serão mais eloquentes, mais profundas, mais enternecidas de que o silencio que tem envolvido, num beijo doce, os nossos corações apaixonados.

Decerto já ouviste falar de amor! Desse amor que toca nas estrelas, que é capaz de todos os sacrificios, e ser lama, heroismo, virtude, conversão, penitencia, e tambem eternidade! Muitos homens, sinceros e vehementes, devem ter jurado sobre as tuas mãos brancas e ducais, pertencerem-te na vida e na morte, sem nada exigirem em troca.

E depois? Confessa que acreditaste, sentindo talvez a inutilidade dessa renuncia, para a qual nunca tive uma recompensa, uma esperança, sequer uma promessa. Pouco a pouco a tua corte de amor esvaziou-se. Começou a exilio da idade, e no diadema oirescente os teus cabelos, alguns fios brancos apareceram, e com eles, o consaço da vida não vivida, queimada sem alegria, vendo ao longe, muito longe, passar como uma sombra, a deusa frivola e irrequieta da felicidade.

E' que eu, amor, não amei em ti a beleza, nem a mocidade, nem a alegria humana da posse. Fui sempre humilde. Procurei não embaciar a tua alma pura, com o halito de um beijo, ou o gesto ardente dum desejo. Olhei-te, como se olham as flôres, de longe, sem pecado, para que fosses, entre as mulheres, não a mais linda, mas a mais perfeita. Acredita: poupei-te muitas desilusões, arrependimentos, lagrimas e amarguras. Defendi o ideal que, por acaso, encontraste em mim. Soube dar á tua alma uma chama constante e ardente de irreprimivel anciedade amorosa, que nunca se extinguiu, como as fogueiras, alimentadas pelo vento implacavel das florestas. No deserto da tua vida houve miragens deslumbrantes, muito belas, porque nunca se realizaram.

Platonismo? E porque não!

E' ele o segredo do nosso amor, o seu maior triunfo, a sua vitoriosa ascenção. Como ha vinte anos, numa tarde assim cheia de melancolia, tens-me a teu lado, religiosamente, silenciosamente, em plena adoração!

Envelhecemos? Não creias! Os nossos cabelos brancos são a mocidade, sem ilusões e sem quimeras, agora forte da sua vontade e do seu destino!...

ARTUR PORTELA

Conferencias

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na «Sala Algarve» da Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada ao titulo «O Oriente e a convulsão do mundo», que está despertando viva curiosidade. E' conferente o sr. Manuel Camacho Botica, antigo adido de legação e publicista. Nela serão versados os mais palpitantes problemas respeitantes á politica internacional e ás tentativas de predominio dos varios imperialismos, através dos tempos e ao Extremo Oriente.

—E' hoje, quinta-feira, pelas 21 e 30, que o sr. Hugo Batista Ribeiro realiza na Universidade Popular Portugues, rua Luiz Derouet, uma conferencia sobre «A fisionomia actual da Universidade», sendo livre a entrada.

Para lêr e fixar

No Julio das Parturas, o mais animado e arejado centro de diversões do Parque Mayer, estreiam-se hoje os *Baumdiwold*, um casal de artistas alemães que cantam, dançam e tocam harmonium, com extraordinaria perfeição. *Baumdiwold* é a primeira vez que trabalham em Portugal. O espectaculo completa-se com cinema, baile e sorteio de valiosas surprezas. A entrada é gratis.

MAXIM'S
HOJE
GRANDE FESTA DE NOITE
á qual assistem os passageiros do vapor inglês «BRITANNIA»

EXERCICIOS DE ARTELHARIA

O navio misterioso desapareceu de madrugada

Já os leitores sabem, pelos jornais da manhã, que os exercicios de fogos reais, em S. Julião da Barra, da costa norte para um alvo situado a 3.000 metros de distancia, na costa sul, no local da Golada, junto á Ponte de Areia, foram suspensos durante alguns minutos, e depois adiados «sine die», devido ao que aconteceu com um navio de carga, de nacionalidade desconhecida, que entrou a barra, na altura do quarto tiro de paça.

Quando a tripulação do barco viu que se tinha metido numa zona de fogo, procurou fugir dela, em direcção á costa sul. E, suspensos os exercicios por alguns minutos, verificou-se, ao disparar-se o quinto tiro, que o navio misterioso—cujo nome e cuja nacionalidade se desconhecem—estava parado perto do alvo, com a ré voltada para terra e a prôa em direcção ao Bugio. Apesar da luz intensa dos projectores, não se conseguiu identificar o barco, do qual apenas se sabe que tinha uma chaminé e dois mastros. Como do referido navio saiam densos rolos de fumo, presumiu-se que ele encalhara na areia e pretendia safar-se. Entretanto, a sereia de bordo silvava com força. E estes factos levaram ao adiamento «sine die» dos exercicios, para se evitar qualquer desastre.

Comunicado o caso para o quartel do 2.º grupo do regimento de Artelharia de Costa n.º 1, na Trafaria, saiu um piquete que não conseguiu ver o barco, o qual continuava a divisar-se, á luz dos projectores, na mesma situação.

Até ás duas horas, não se modificara a posição do navio.

Esta manhã, porém, estava reservada a todos uma grande surpresa: o barco misterioso desaparecera.

Interrogámos o chefe do Departamento Maritimo, comandante Parry Pereira, o comandante Almeida Aprá, os pilotos da barra. E todos nos deram a mesma resposta:

—Não se sabe nada do barco. Nem nome, nem nacionalidade. E' provavel que, logo que a maré encheu—o preamar foi ás 7 horas—o navio se tivesse safado, indo fundear em qualquer outro porto.

Os pilotos da barra acrescentaram a esta informação um pormenor interessante: não entrou hoje no Tejo qualquer barco de carga estrangeiro; e o caso não se passou com nenhum dos nacionais.

Judice de Vasconcelos

Tem experimentado grandes melhores da doença de que ha dias foi acometido, o nosso prezado amigo sr. comandante Judice de Vasconcelos, director da companhia Marconi.

Ao ilustre enfermo desejamos um pronto restabelecimento.

Mauricio de Oliveira

A convite da empresa italiana de navegação Coulich Line, partiu hoje, no «Vulcania», para Trieste, o nosso presado camarada Mauricio de Oliveira, que vai tomar parte na viagem inaugural do novo paquete «Oceania».

AS NOTAS FALSAS

Um dos falsarios tem largo cadastro

Deve ficar concluido na proxima semana o processo relativo ao fabrico e passagem de notas falsas. O chefe Pereira dos Santos, auxiliado pelos agentes Mira Leal, Baptista e Tavares, conseguiu prender mais um cumplice dos falsarios, de nome Antonio Silva Araujo, que o ano passado trocou numa casa da rua do Comercio algumas notas falsas de 50 pesetas. Declarou que essas notas lhe foram entregues por Albino Mendes, que estava a essa data preso na cadeia do Limoeiro, onde o foi visitar.

O chefe Pereira dos Santos apurou já que os falsarios pretendiam comprar uma grande porção de gado bovino a um lavrador que reside em Badajoz, de nome D. Pablo Damião, pessoa de avançada idade a quem as notas podiam ser passadas sem embargo de maior.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., recebeu hoje das autoridades do Rio de Janeiro o cadastro policial de Albino Mendes, durante o tempo em que ele ali esteve. Verifica-se por esse documento que já fôra preso naquela cidade, em 1907, por falsificação de notas brasileiras, sendo condenado a 7 anos de prisão. Em 1918 foi novamente preso, pelo mesmo motivo, sofrendo mais 8 anos de prisão.

Pouco tempo depois de ser condenado, fugiu para Montevideu, sendo ali preso e remetido para o Rio de Janeiro, onde fabricou, na cadeia, selos fiscais e notas, pelo que foi condenado em mais 4 anos de prisão.

Em 1929 foi indultado, sendo expulso para Portugal. Dois anos depois voltava a ser preso em Lisboa, por falsificação de cautelas da lotaria. Foi então condenado em 6 anos de prisão, o que não o impediu de fabricar no ano seguinte, dentro da cadeia, selos fiscais, notas de 50 e de 500 pesetas e cupões de 6 1/2 ouro.

O PRIMEIRO ANIVERSARIO da morte de D. Manuel II

Passando no proximo domingo o primeiro aniversario da morte de D. Manuel II, manda a administração da Casa de Bragança rezar, no dia seguinte, 3 de julho, ás 11 horas, missa de sufragio na basilica dos Mártires.

Choque de automoveis

Em resultado de um choque de automoveis, que se deu esta manhã ficaram feridos o reporter fotografico do nosso colega «Diario de Noticias» sr. Ferminio Marques da Costa, que depois de receber curativo no hospital de S. José recolheu a sua casa, e o sr. Proicio Rodrigues, que ficou internado naquele hospital.

Torres de Carvalho

Parte hoje para a Alemanha o nosso colega de Imprensa sr. Torres de Carvalho, que prometeu enviar ao «Diario de Lisboa», em primeira mão, artigos de impressões e, possivelmente algumas entrevistas que pretende realizar acêrca do actual momento politico alemão.

Liga dos Combatentes

Tomam posse amanhã, ás 22 horas, a Junta Central e a Direcção Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A sessão da Camara

Algumas resoluções importantes

Pelo presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, sr. tenente coronel Linhares de Lima, foi proposta e aprovada na sessão de hoje, e na ausencia do vogal do respectivo pelouro, a aplicação da penalidade de eliminação do registo de construtores e perda do deposito de garantia, de José Henriques Pereira, responsavel pelo desastre de ha dias no Bairro das Colonias, uma vez reconhecido que o andaime caído estava em más condições de estabilidade, feito de maus materiais e sobrecarregado com o peso dos seis operarios sinistrados e com o do material.

Vai comunicar-se ás autoridades competentes que ao referido construtor devem pedir-se contas sob o ponto de vista criminal, e não ao encarregado da obra, como parece ter sucedido.

Pelo sr. major Salvação Barreto foi proposto e aprovado que até 31 de dezembro do corrente ano não sejam admitidos mais funcionarios na Camara, seja qual fôr a sua classificação, isto em face do orçamento previsto e de se verificar que ha excesso de pessoal. Se na referida data ainda não estiver concluido o estudo da reorganização dos serviços, será aquela ampliada até 30 de junho de 1934.

Os chefes de repartição e os das delegações que autorizarem a admissão de qualquer funcionario são tambem demitidos.

Resolveu-se ainda demitir um escriturario, um pagador e um servente que praticavam actos graves de deshonestidade.

Finalmente, foi proposto pelo vogal sr. Gaspar de Oliveira, e aprovado, que se abra concurso por empreitada para a construção de um quartel de Bombeiros em Benfica e de um mercado provisorio no Poço do Bispo, o primeiro para satisfazer a necessidade daquela area de Lisboa, o segundo pelo mesmo motivo e para acabar com a existencia de varias barracas cuja sanidade se não recomenda.

Uma parada infantil no estadio do Lumiar

Com a assistencia do sr. presidente da Republica, varios membros do governo e outras entidades oficiais, directores e pessoal superior de diversos estabelecimentos de ensino da assistencia publica, e de numerosas pessoas, está a realizar-se, no estadio do Lumiar, á hora de fecharmos o nosso jornal, uma grande parada infantil.

Antes da hora marcada para o inicio da festa, era já grande o movimento de crianças, que este ano realizam provas que constam de jogos educativos e de gimnastica pedagogica.

As crianças, em numero de 2.000, apresentaram-se irrepreensivelmente equipadas, a maioria de branco, realizando os exercicios com muito rigor.

Rapto acompanhado de furto

A policia procura descobrir o paradeiro de José da Costa, acusado de em 25 do corrente ter raptado de casa de seus pais Amélia de Jesus Descampes, induzindo-a a levar consigo dinheiro e joias no valor de 7.000$00.

Furto dum quadro

Da igreja da vila de Arouca foi furtado um quadro, da escola de Murillo, com a imagem da Virgem a amamentar o filho. Os agentes Faisca e Hermano foram encarregados de descobrir o seu paradeiro.

Os gatunos nas igrejas

Os gatunos furtaram á sr.ª D. Candida Sousa Marques, rua Leal de Almeida, quando esta senhora estava a fazer as suas orações na igreja de S. Domingos, uma mala com dinheiro e varios objectos.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Continua no SAO LUIZ
o exito formidavel do filme
O TESTAMENTO DO DR. MABUSE
a obra prima de FRITZ LANG

Anita Page
e Robert Montgomery
Hoje ODEON

Nada ha de melhor, no tempo quente, do que a
«NARANJINA»
para a preparação de refrescos, como: laranjadas e limonadas, carapinhadas, sorvetes e gelados.
Em toda a parte.

A Cidade

BATERIAS ROLLS
para automoveis
6|8 volts 85 amp.
260$00
Avenida Stand, L.da
P. Jardim Regedor, 57 e 59

NA BOA-HORA

Foram julgados

40 reus á revelia

No tribunal da Boa-Hora como, naturalmente, em todos os outros tribunais, aparecem de vez em quando causas de tal insignificancia, que nem paga a pena julgá-las. «Lana caprina» pura, despeitos a que a pequenês humana deu vulto, picuinhas que só á força, deformadas, se alistam no formulario grave dos Codigos.

Talvez por isso, os reus, envergonhados de ser tão mesquinho o seu crime, não comparecem a julgamento, servindo-se das mil e uma maneiras que a hermeneutica judidica inventou para sofismar a inflexibilidade das leis. E, não comparecendo, não respondem; e, não respondendo, vão-se acumulando os processos nos armarios dos tribunais, adiada «sine die» a sentença que os arrume em definitivo.

A tal ponto se chegou ultimamente nesse particular de causas paradas, que o sr. ministro da Justiça determinou ha meses, numa intenção de limpesa muito para louvar, que todos os processos em tais condições tivessem seu andamento e seu fecho, ainda que fosse preciso, para tanto, julgar os reus á revelia.

No cumprimento dessa ordem, realizaram-se hoje na Boa Hora, nada menos de 40 julgamentos sem reu de corpo presente.

O juiz sr. dr. Adolfo Leitão, a quem a tarefa coube em sorte ou em azar, e os advogados srs. drs. Bessone de Abreu e Paulino Leitão, que tiveram de defender os arguidos auzentes, alguns deles no outro mundo, levaram a tarde quasi inteira na destrinça dos crimes, todos eles da «magnitude» dos que citamos a seguir:

José da Silva Fedunças zangou-se com o merceeiro e chamou-lhe um nome feio. Processado por ofensas á moral na pessoa do comerciante impoluto. O reu, que já morreu ha tempos, foi absolvido, o que lhe deve causar grande alivio nas canceiras do outro mundo...

João Belezas, pegou numa pedra para agredir João Quirino. Não lhe fez mal nenhum, mas podia ter feito. Tentativa de Quirinicidio. Absolvido tambem.

José Gonçalves Careca roubou um chapeu velho para tapar a nudez do coiro cabeludo. Prejuizo de 20$00. Absolvido.

Josué Maximino da Silva. Passando na Quinta da Noiva, viu uns nabos que o tentaram. Roubou dois para comer, não chegando a saboreá-los por falta de tempo, porque a Policia o procurou antes de jantar, obrigando-o a deixar o corpo de delito na panela. Absolvido.

José Felix, Antonio Antunes e Francisco Marques. Constituiram-se em sociedade para roubar três tabuas velhas no tapume duma obra. Cinco mil réis a cada um na partilha do furto. Idem, idem.

Adolfo Gonçalves Domingos. Bateu de noite á porta de uma mulher das suas relações chamada Conceição. A qual Conceição, julgando que ele era outro, bradou pelo da guarda lá de dentro do cubiculo, no Arco das Aguas Livres. Tentativa de arrombamento com intenções assassinas. Provou-se que foi pesadelo ou equivoco da queixosa, e absolveu-se o Domingos tambem.

Maria de Jesus Vinagre. Disse ao marido qualquer coisa de que o marido não gostou. Processada por injurias. Enquanto o tribunal não se pronunciava, o marido divorciou-se. Fez justiça por suas mãos. Acatada e dada por suficiente a pena de divorcio já sofrida.

E todos assim. Raquel de Jesus, acusada de deitar terra para cima dum lençol que estava a enxugar no quintal dum visinho (três mil réis de prejuizo); Basilio Amaral Campos, acusado de não pagar meio litro de vinho ao tendeiro; Joaquim Saude Alves, droguista acusado de vender cinco tostões de encerite que não enceraya por mais que a criada do queixoso puzesse força no esfregão, etc., etc.

Feitas bem as contas, os 40 processos julgados hoje devem ter custado ao Estado alguns contos de réis, o que prova que não é por falta de assistencia judiciaria que deixa de fazer-se Justiça cá em Portugal.

A GUERRA DE TARIFAS

AS NEGOCIAÇÕES ESTAO BEM ENCAMINHADAS

para se chegar a um acôrdo com a França

Continua na ordem do dia o problema das nossas relações comerciais com a França. As negociações para um acôrdo prosseguem e é de esperar que em breve sejam coroadas de exito.

Como se sabe, a Camara Portuguesa de Comercio de Paris tem desenvolvido grande actividade na defesa dos nossos interesses e é a ela que se deve a acção judicial contra os mixordeiros de vinhos do Porto.

O sr. Guerra Maio, que exerce o lugar de secretario desse organismo, esclareceu-nos acêrca do estado actual da questão e do papel que a Camara Portuguesa de Comercio tem desempenhado para meter dentro da lei os falsificadores.

—O lamentavel estado de coisas a que se chegou, disse-nos ele, deve-se ás pressões que os vinhateiros do sul da França exercem sobre o governo por intermedio dos seus deputados. Esses produtores opõem-se terminantemente á importação de vinho de pasto estrangeiro e moverão até uma campanha formidavel contra os vinhos de pasto da Argelia, aos quais pretendem impôr direitos alfandegarios. Quando isto sucede com a Argelia, que não é uma colonia, mas uma provincia francesa, o que não será com os outros paises? Imagine que apresentaram já a sua demissão 150 *maiores* do sul da França, em sinal de protesto contra a demora da repressão dos vinhos argelinos.

—No nosso caso...

—Quanto a mim, deviamos abandonar a questão dos vinhos de pasto no acôrdo comercial a realizar com a França pois só em anos extremamente precarios para as colheitas francesas é que poderiamos exportar para lá algum. Em tempo normal, o vinho francês custa 130 francos o hectolitro. Ora só de direitos paga o nosso vinho 84 francos por hectolitro. Acrescente-lhe o custo do transporte e o premio do seguro e verá que teriamos de dar o vinho de graça.

«O que devemos pedir é todas as vantagens para os vinhos do Porto e da Madeira, pois, além de estarem lançados em França, não ha lá vinhos similares.

—Acredita que as negociações entaboladas com a França chegarão em breve a um resultado satisfatorio?

—Suponho que sim, tanto mais que está encarregado de os realizar uma figura de grande relêvo e com profundo conhecimento do assunto: o sr. dr. Veiga Simões.

—Afirmou-se que ia desaparecer a Camara Portuguesa de Comercio...

—Ha dois anos que o boato corre, que esse prestimoso organismo se dá como agonizante, mas por enquanto ainda respira. A Camara tem sido vitima duma tremenda campanha de intrigas, a que não tem sido estranha a acção dos mixordeiros dos vinhos do Porto.

E o sr. Guerra Maio esclarece-nos:

—Não vê que tendo o tribunal condenado 22 dos 42 mixordeiros do grande processo de Paris a penas pesadissimas, havia só um meio de os salvar, que era fazer desaparecer a parte acusadora—a Camara Portuguesa de Comercio. O processo está agora pendente do Tribunal de Apelação, cuja sentença será proferida no proximo mês. Se fôr confirmada, como é natural, recorrem para o Supremo e terão mais um ano de tranquilidade. Se a Camara até lá desaparecesse, era a sorte grande que lhes saía, pois ficavam automaticamente ilibados.

—Mas ha razões para extinguir a Camara?

—Só uma: a falta de recursos. Como sabe, dispunha dum subsidio do ministerio dos Estrangeiros, mercê do qual podia instaurar processos contra os mixordeiros em que se gastaram até agora perto de 500.000 francos. Essa subvenção foi-lhe retirada para obrigar a Camara a instalar-se na Casa de Portugal.

—E porque não se instalou?

—Porque não podia ser. O decreto que criou a Casa de Portugal tornou a Camara dependente daquele organismo, o que é contrario á lei francesa por que tem de se reger para poder ser parte civil nos tribunais. Tudo isso se explicou com o apoio dum jurisconsulto abalizado mas ninguem quiz atender as razões que militavam a favor da Camara de Comercio.

—A Camara tem boas relações com a Casa de Portugal?

—As melhores e está como sempre pronta a colaborar com ela em tudo o que seja necessario.

O baile anual do Gremio Literario

E' esta noite, como temos noticiado, que se realiza nos salões do Gremio Literario, á rua Ivens, o anunciado baile de subscrição, que por uma iniciativa do conselho director uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante leva a efeito, com fins de beneficencia.

A noite de hoje, nesta aristocratica agremiação, vai decerto ficar gravada a letras de ouro nos anais mundanos.

Um casal de ladrões

O agente Rosa, da P. I. C., foi encarregado de prender José Augusto Ferreira e sua amante, que são acusados de ter praticado um furto de objectos de ouro no valor de 7.000$00, em Extremoz.

Os jornalistas do Porto aprovaram

o projecto dum contrato de trabalho

Encontram-se no Porto dois delegados do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, que foram acompanhar a discussão, na Associação de Jornalistas e Homens de Letras daquela cidade, do projecto de contrato de trabalho entre os jornalistas e as empresas.

A assembleia realizou-se ontem e resolveu enviar ao Sindicato de Lisboa um telegrama em que se comunica que o projecto de contrato de trabalho foi aprovado por aclamação. Ao mesmo tempo, sauda os seus camaradas de Lisboa e a direcção do Sindicato e congratula-se pela maneira nobre, elevada e superior e pelo sentido profissional que presidiu á discussão do referido documento, cujo espirito sindical e moral foi traçado com inteligente e lucida penetração.

Aviso ao Publico

Toma parte no concurso de marchas que se exibem na Praça da Figueira hoje o artistico rancho de Sete Rios.

Uma vedeta que conquistou Lisboa
MARTA EGUERT
na deliciosa comedia
OS NOIVOS DA ESCOCIA
em exibição no TIVOLI

SURGE UM CONFLITO

O jogo de Coimbra

para o Campeonato de Portugal

poderá ser invalidado?

O Football Club do Porto informou ontem á noite, telegraficamente, a direcção da Federação, de que protestava o encontro de Coimbra e de que entregaria até hoje, pelas 19 horas, na séde da Federação, o respectivo protesto.

O Porto fundamenta o seu protesto no facto das balisas do campo do Arnado não terem a altura regulamentar, faltando-lhe 3 centimetros numa das extremidades—precisamente do lado onde os *goals* do Sporting entraram, segundo reza o protesto.

Como é que o F. C. do Porto averiguou a razão do seu protesto?

Desta maneira: ontem o presidente da Associação do Porto, sr. Domingos Soares, e os directores do F. C. do Porto, srs. Antonio Mota e Manuel Ramos, deslocaram-se a Coimbra, onde procuraram o sr. Amadeu Rodrigues, director da Federação, para qu eele os acompanhasse ao campo. Este grupo de pessoas seguiu para o Arnado, acompanhado dos arbitros de Coimbra, srs. Carlos Mesquita, Aurelino Lima e Alvaro Santos. Já de noite, procedeu-se á medição das balisas. E os delegados do F. C. do Porto, juntamente com as pessoas que os acompanhavam, reconheceram que as balisas tinham 7 metros e 32 de largura, o que está certo, mas que a altura não era de 2 metros e 42, como manda a regra 1.ª do «football association».

O F. C. do Porto resolveu então protestar o jogo, apresentando como exemplo a anulação dum jogo entre Vila Real e Mirandela, que teve o mesmo fundamento, e o caso do Benfica-Olhanense do ano passado.

A questão resume-se nisto:

Os desafios de *football* têm de ser jogados em terrenos com as medidas regulamentares, e as leis do jogo determinam as medidas de tudo, desde as balisas até as bandeirolas de canto.

Provando-se que as balisas não tinham as medidas regulamentares, o jogo do Arnado tinha de ser anulado.

Simplesmente, a verificação da medida das balisas tinha de se fazer após o jogo terminado, com a presença do arbitro do jogo. Foi, aliás, o que sucedeu no jogo Vila Real-Mirandela, agora invocado pelo Porto. Quando acabou o desafio, chamaram a atenção do arbitro para o facto, e êle verificou que existia uma diferença de 30 centimetros na altura das balisas. O encontro devia, portanto, anular-se.

O caso de agora é absolutamente diverso. O desafio terminou, ambos os grupos partiram para a sua terra, e um dia depois os directores do Porto deslocam-se a Coimbra e verificam irregularidades nas balisas do Arnado. Ora, quem nos diz que não foi depois do jogo terminado que as balisas cederam um pouco no terreno originando a deminuição da altura? E' evidente que o F. C. do Porto não tem forma de provar que durante a partida as balisas não eram regulamentares.

Além disso, a fiscalização das medidas do campo, é uma das atribuições do arbitro. E o arbitro Palhinhas, dez minutos antes do inicio da partida, entrou no campo e verificou que estava em ordem para o jogo.

A direcção da Federação reune-se hoje para julgar o protesto. Não andaremos, no entanto, longe da verdade afirmando que a final do Campeonato de Portugal se realizará no domingo, no terreno do Estadio, entre o Sporting e o Belenenses.

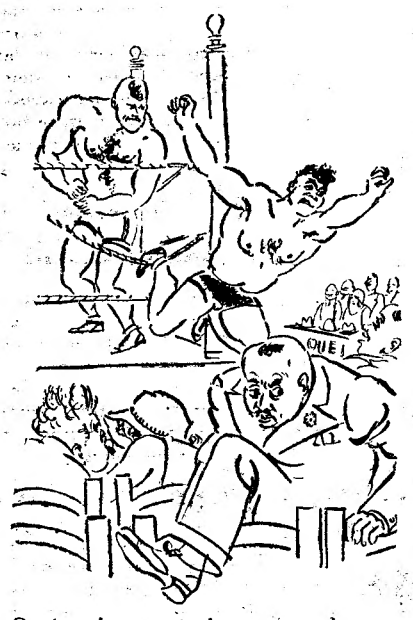
Os grandes combates de **Pancrace** nas ulti-mas sessões do Torneio

No COLISEU

Um combate feroz entre um português e um belga

4 - encarniçados recontros - 4

VARIEDADES



Os tecnicos e todos os amadores que procuram as emoções fortes que os desportos proporcionam, com toda a certeza que se vão encontrar esta noite no Coliseu, visto que os combates de luta Pancrace que hoje ali se realizam são de molde a satisfaze-los em absoluto.

Ao primeiro não ha curiosidade que resista. Apresenta-se pela primeira vez o destemido e valente bombeiro português Francisco Paco que terá como adversario o fortissimo belga Vancopenolle. Francisco Paco conta vencer porque tem já a pratica do box e de varias cenas de pugilato de que se tem sahido sempre bem. Não receia a luta Pancrace, diz ele. Mas Vancopenolle é um excelente lutador. Veremos como acabarão a encarniçada refrega que certamente exhibirão.

Maixant combate contra Benedicto; Marton contra Chaff e Zwahlen contra Pironé. Por estes nomes se pode desde já garantir uma sessão de Pancrace o mais possivel emocionante.

Antes das lutas, grande acto de variedades com numeros alegres, cançôes e bailados. Preços populares. Camarotes desde 20$00; Fauteuils desde 8$00, geral reservada 5$00, geral 4$00.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

URODONAL
LIMPA O SANGUE
PARA UM TRATAMENTO COMPLETO COMPREM
O FRASCO TRIPLE
ECONOMIA de 30%
3 VEZES O CONTEÚDO DO FRASCO NORMAL

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

Agradecimento ao Ex.mo Sr. Dr. Filipe da Costa

Maria Amelia de Oliveira Marques, travessa da Peixeira, 28, 2.º, vem com a maior satisfação agradecer ao sr. dr. Filipe da Costa, ilustre interno do Hospital de Santa Marta, o carinho com que me tratou durante a minha doença no peito, oferecendo-me gentilmente todos os medicamentos que me foram necessarios, tudo isto com o maior desinteresse.

Maria Amelia de Oliveira Marques

ESTAÇÃO DE SERVIÇO BOSCH E EXIDE
LARGO DO DIRECTORIO, 16 — TELEFONE - 20785

REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELECTRICOS
DE AUTOMOVEIS, ESPECIALMENTE DE:
ROBERT BOSCH A. G.
BOSCH — LAVALETTE
C. A. V. — BOSCH
UNITED AMERICAN BOSCH
EXIDE — DRYDEX
FORMAÇÃO E CARGAS DE BATERIAS

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores: BETHENCOURT BROS. LTD. Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte: SORIA, LDA. Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

bertrand (irmãos), limitada

GRAVADORES - IMPRESSORES

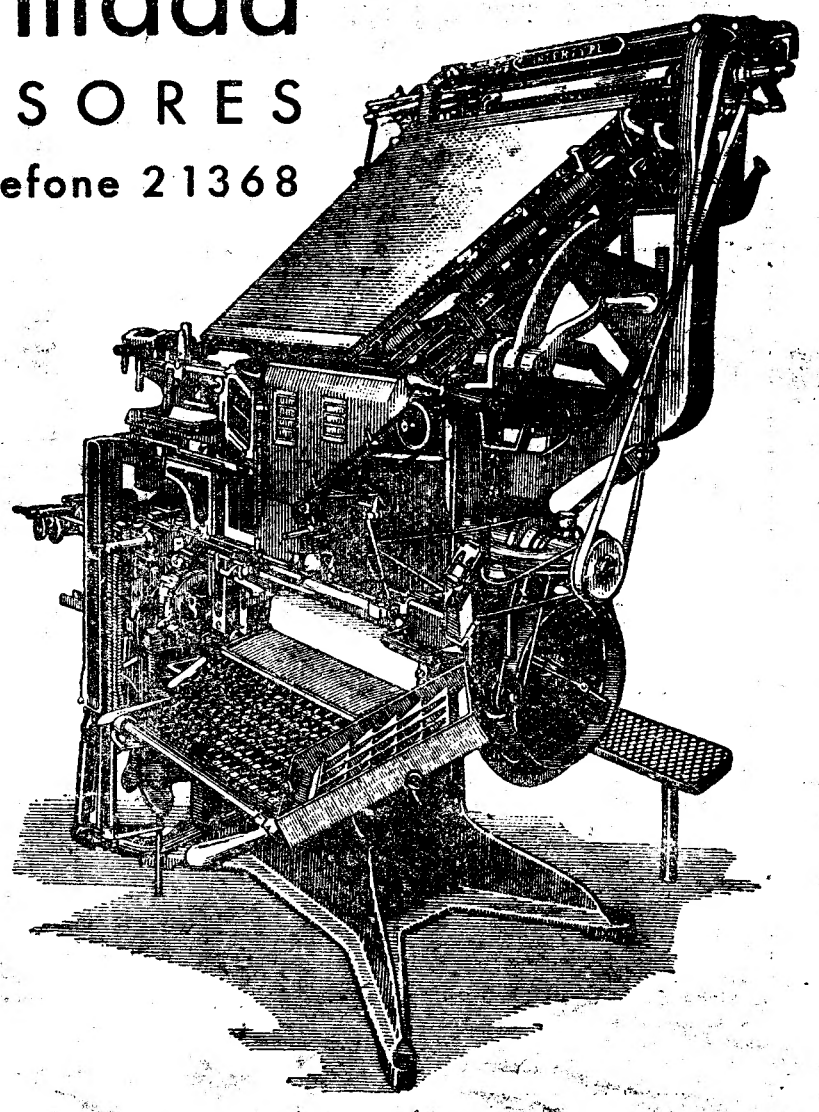
LISBOA - Travessa da Condessa do Rio, 27 - Telefone 21368

fotogravura em preto para obras de luxo, catálogos, revistas etc., bicromia e tricromia de aguarelas, quadros a óleo, cartazes e fotografias.

zincogravura em côres, de desenhos à pena e reproduções pelo novo processo de planos sem rêde. Preços especiais para grandes encomendas.

impressão de revistas, albuns, plantas, mapas, catálogos, jornais, livros, cheques, acções e de todos os trabalhos comerciais, com tintas da melhor qualidade.

composição mecânica para livros, revistas e jornais. Única casa que pelas suas modernas instalações mais garantia oferece nos trabalhos que executa, dispondo dos mais modernos tipos.



Maquina de compor "Intertipe".

rapidez! perfeição! economia!

SORTES GRANDES ?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A SITUAÇÃO ALEMÃ

A POSIÇAO DE HITLER
comentada em França

PARIS, 29—Os jornais franceses seguem com atenção as evoluções da politica alemã. Na sua opinião, a demissão de Hugenberg marca nova e importante fase na politica alemã. Consideram que deste modo o Partido Nazi está entre a «espada e a parede» no que respeita ás suas promessas.

«L'Oeuvre», radical-socialista, escreve que «Hitler está agora desembaraçado, ninguem o incomodando no exercicio do poder». E acrescenta: «Não tem agora desculpas a invocar. Chegou a hora do vencimento para a aventura hitleriana».

O «Journal», por sua vez, escreve: «Hitler é agora o unico senhor da politica da Nova Alemanha. Que irá fazer? Sempre disse que considerava o poder como simples meio de aplicar o seu programa,—programa essencialmente socialista. Os desempregados reclamam pão. Hitler nacionalizará as industrias? Partilhará as terras como prometeu? Os magnates e fidalgotes deixar-se-ão despojar? Vão-se enfrentar duas grandes forças sociais».

Esta situação inquieta seriamente a opinião publica, seja qual for o seu matiz. «Ere Nouvelle» diz: «Um só homem pode agora lançar a Alemanha em qualquer aventura externa. A Alemanha afasta-se cada vez mais do espirito de cooperação europeia. O perigo cresce». O «Homme Libre» diz que em face desta sitpação a França deve hoje, mais do que nunca, manter o urograma que sempre defendeu: primeiro segurança. —(Havas)

A moda em chapeus
Os mais chics modelos em palhas modernas em preto e côr encontram-se na casa Cardoso — 134, Rua da Prata, 136.

LINHA DE CASCAIS
As boas donas de casa desejam ser fornecidas de viveres de 1.ª qualidade, aos preços de Lisboa, por uma das primeiras casas da especialidade da capital ?
Façam os seus pedidos á
DESPENSA IDEAL
186, 188, R. DA PRATA—TELEF. 20450
Distribuição gratis por camioneta própria, em TODOS OS DIAS 2 E 14 DE CADA MEZ.

A representação profissional
nas Constituintes brasileiras

RIO DE JANEIRO, 29.—Foi publicado um decreto que regulamenta a eleição dos 40 representantes das associações profissionais á Assembleia Constituinte. Os escolhidos devem ser cidadãos brasileiros, no goso de todos os direitos politicos e civis, ter pelo menos 25 anos, saber ler e escrever e exercer a profissão ha mais de dois anos.

Os delegados eleitorais são escolhidos pelos diferentes sindicatos ou associações em assembleia geral, e reunir-se-ão no Rio de Janeiro, sob a presidencia do ministro do Trabalho, para a designação dos deputados, em dois escrutinios: o primeiro por maioria absoluta e o segundo por maioria relativa.

No caso de vagar qualquer cadeira dos representantes profissionais, chamar-se-á o substituto, que será do mesmo grupo votado em segundo lugar.—(Americana).

A tuberculose nas Filipinas

MANILA (Filipinas), 29.—As autoridades sanitarias da ilha Luzon, a maior das ilhas que compõem as Filipinas, tomaram energicas e rapidas providencias para combater a tuberculose, que nos ultimos tempos tem tomado nesta ilha um incremento assustador. Um auto-camion armado em laboratorio de raios X e previsto de pessoal tecnico competente percorre diariamente todas as localidades da ilha tirando radiografias de todas as pessoas que se suspeita que estejam atacados daquela doença. As más condições das habitações e o clima humido de Luzon têm concorrido grandemente para que a tuberculose seja a doença que maior numero de vitimas causa na ilha.—(United Press).

O vôo Australia-Inglaterra

KARACHI, 29.—O aviador australiano Charles Olm, que procura bater o «récord» de Mollison, no vôo Australia-Inglaterra, saiu esta madrugada daqui com o avião bastante pesado, com o proposito de aterrar hoje mesmo no Cairo. Olm quere chegar amanhã a Londres e espera poder-se encontrar em Nova York no proximo domingo.

Charles Olm, que saiu de Derby (Australia) para Karachi, no dia 23 á noite, lutou durante a viagem com um violentissimo vento contrario.—(United Press).

Morreu o famoso Fatty

NOVA YORK 29.—O actor comico Arbuckle, que tanta fama gosou entre os cinefilos sob a alcunha de Fatty, foi encontrado morto num quarto de hotel. Este actor desapareceu dos meios cinematograficos após um famoso processo julgado em 1921.—(Havas).

As pesquizas para descobrir
os aviadores Barberan e Collar

MEXICO, 29.—As autoridades militares ordenaram que se abandonassem as pesquizas aereas que se realizavam com o proposito de descobrir o paradeiro do avião espanhol «Cuatro Vientos».

As viagens aereas que se efectuaram para encontrar os aviadores Barberan e Collar, somam já um total de 100.000 quilometros de vôo. As pesquizas por terra prosseguem activamente.

O governador do Estado de Vera Cruz oferece um premio de 20.000 pesos á pessoa que encontre dentro do Estado os tripulantes do «Cuatro Vientos».—(United Press).

O aspecto anedotico
da Conferencia de Londres

LONDRES, 29—Acentua-se a descrença no exito da Conferencia Economica.

Alguns jornais preocupam-se quasi tanto com o que a reunião tem de anecdotico como com as proprias resoluções.

Hoje noticiou-se que no bufete do Museu Geologico têm a preferencia dos delegados 66 bebidas, entre as quais se contam os vinhos do Porto e da Madeira. Uma estatistica mostra que a Conferencia custat 10.000 dolares por minuto. Só a delegação americana gasta em telefones mil dolares por dia.—(Americana)

Um furacão submergiu
parte da ilha Trindade

PORTO ESPANHA (Ilha Trindade), 29.—Durante a madrugada um violento furacão assolou esta região, tendo-se afundado a parte sul da ilha Trindade. Em consequencia de terem ficado interrompidas todas as comunicações ignora-se até agora o numero de vitimas.—(United Press).

A agitada politica espanhola

MADRID, 29—Ontem á noite realizou-se em Fuencarral um comicio tradicionalista. De madrugada, quando varias pessoas que assistiram regressavam em auto-carros foram apedrejadas por varios garotos, tendo ficado gravemente ferida uma senhora e com menos gravidade outros passageiros.—(United Press)

Onze operarios soterrados

BUDAPEST 29.—Devido a um desmoronamento que se deu numa mina ficaram 11 operarios soterrados. Trabalhou-se activamente toda a noite para os salvar.—(United Press).

O DESARMAMENTO

A posição dos Estados Unidos
em caso de conflito

NOVA YORK 29.—Normand Davis foi a bordo do «Amber Jack» que paira ao largo da ilha Roque (Maine) e a bordo do qual se encontra Roosevelt a fim de informar o presidente a respeito das questões relativas ao desarmamento. Disse ao presidente que a opinião publica da Europa se manifestava cada vez mais a favor do desarmamento e que o futuro dependeria em larga escala da estabilidade do governo alemão. Roosevelt pediu a Davis que regressasse á Europa dentro duma semana e informou-o de que as promessas segundo as quais os Estados Unidos se prestariam a ser consultados em caso de conflitos só se verificariam no caso da Europa desarmar.—(Havas).

Um plano contra o Reich?

LONDRES, 29—Segundo se diz, a França, de combinação com a Inglaterra e os Estados Unidos, organizou um plano militar para o caso de o Reich resolver rearmar-se. Desse plano faz parte a ocupação da Renania e a destruição de todas as fabricas daquela zona, de maneira a que a produção metalurgica fique impossibilitada pelo espaço de 25 anos.—(Americana)

As eleições no Uruguay
deram a vitoria ao governo

MONTEVIDEU, 29—O governo obteve uma importante vitoria nas eleições da Assembleia Constituinte. Assim, todas as reformas projectadas pelo Presidente Terra, e que motivaram o golpe de Estado do passado mês de março, serão incluidas na nova Constituição, a qual, depois de aprovada pelo Parlamento, será sendo nada por um plebiscito nacional.—(Americana)

NOVA CERA DA' FRESCURA A'S FACES ENVELHECIDAS

Uma mulher de 40 ou mesmo de 50 anos, não deve resignar-se e afligir-se com uma epiderme aspera, seca e pouco atraente. Descobriu-se uma cera que possue propriedades verdadeiramente maravilhosas para fazer voltar a frescura á un rosto fanado e conservar a frescura e delicadeza da pele. Esta cera conhecida sob o nome de Cire Aseptine, penetra directamente na camada inferior da epiderme aspera, rugosa, coberta de manchas e de imperfeições. Amolece-a e solta-a de maneira que lavando o rosto de manhã, cai em pequenas particulas, gradualmente, em fragmentos imperceptiveis e minusculos. A' medida que a nova pele que se encontrava oculta, aparece, produz-se uma mudança notavel no rosto, pois a Cire Aseptine não só destroe a velha pele aspera mas embelezou a nova, dando-lhe a frescura da juventude.

«A venda nas perfumarias e drogarias. Não encontrando dirija-se a agencia Tekalon de Lisboa Secção D. L., 88 Rua d'Assumpção, que atende na volta do correio».

D. Manuel II
1.º aniversario de seu falecimento

Mandada dizer pela administração da S. S. Casa de Bragança reza-se na proxima segunda-feira, 3 de julho, uma missa de sufragio por Sua Alma na Basilica dos Martyres pelas 11 horas da manhã.

A VITORIA DO SPORTING
SOBRE O F. C. DO PORTO

Amanhã «Stadium» a grande revista portuguesa de desportos, publicará um suplemento com uma completíssima reportagem noticiosa e fotografica deste jogo de desempate

DOS SEUS ENVIADOS ESPECIAIS A COIMBRA

8 paginas! 5 tostões!

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 24000

Odéon
Hoje as 21 e 15 Estreia
ENFERMEIRAS DE GUERRA
NO PALCO — Maria do Ceu Foz (cantora) e Fraeuelia Koenig

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE-ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

O Orçamento Geral do Estado beneficia

os varios serviços de administração publica

As receitas e as despesas aumentaram proporcionalmente

Foi hoje distribuido aos jornais de Lisboa e do Porto o Orçamento Geral do Estado, que vai ser publicado na folha oficial.

Pelo interesse desse documento, e lastimando não poder por falta de espaço publica-lo na integra, damos do decreto do orçamento e do seu relatorio alguns topicos.

Saldo positivo

Antes de mais nada, fixemos os numeros capitais:

Receitas:	
Ordinarias	1.827.125.338$50
Extraordinarias ...	386.862.218$82
	2.213.987.557$32
Despesas:	
Ordinarias	1.934.800.575$96
Extraordinarias ...	277.200.000$00
	2.212.000.575$96
Saldo positivo	1.986.981$36

As receitas extraordinarias oferecem os seguintes numeros:

Amoedação...	32.450.000$00
Venda de material dos C. F. E. á C. P.... ...	1.603.098$82
Produto de emprestimos...	352.809.120$00

As despesas extraordinarias dizem respeito aos Ministerios da Marinha (119.700$00), e das Colonias (157.500$00).

De uma maneira geral as receitas são aumentadas em 79 mil contos, das quais 47 mil extraordinarias.

As despesas são tambem aumentadas nos mesmos 79 mil contos, das quais 15 mil extraordinarias.

Afirmações preliminares

Depois de acentuar as *dificuldades enormes*, o *extenuante trabalho de que ninguem se queixa*, para realizar o equilibrio orçamental, visto que a generalidade dos serviços não comporta «reduções sensiveis», que a crise geral «aconselha a multiplicar as obras para não faltar trabalho», e «não permite aumento de carga tributaria», o sr. ministro das Finanças diz:

«Pais de moderados recursos e consequentemente de baixa capacidade tributaria; atrasado algumas dezenas de anos em relação a muitas outras nações e assim com necessidades mais instantes de novos serviços e desenvolvimento dos antigos; desorganizado em muitos ramos ou, se preferirmos, inorganizado ainda em quasi todos, portanto com rendimentos menores para os mesmos gastos; com bastantes serviços que não compreenderam ou se não integraram no pensamento dominante da administração de nada se fazer sem plano, de o não modificar em plena execução e de o não deixar em meio para o trocar por programas que chamarei de *apetites;* com chefes ou dirigentes, muitos dos quais parece desinteressarem-se do renascimento nacional ou não adoptarem a politica de sinceridade e verdade, a todos imposta pelo bem comum;—este pais, de tão boas qualidades e tão maus habitos administrativos, não é certamente culpado das preocupações que causa, mas causa-nos constantemente grandes preocupações. Por si já não faz pouco em ir-se deixando curar».

Refere-se o relatorio ao que se passa lá fóra: orçamento deficitario, credito dos Estados perdido, economias desconjuntadas. «No meio da tempestade vai singrando sempre, quasi a causar inveja, o nosso pequeno barco».

Depois diz o sr. ministro:

«Tempo virá, e não longe, em que contra nós proprios se hão de querer tirar ilacções do nosso equilibrio de contas e do honrado pagamento das nossas dividas. Dentro de pouco talvez veremos sustentar pela desgraçada politica internacional do nosso tempo esta tese simplista e absurda: quem paga é que pode pagar; perdão a todos os outros! E' melhor que fique elineada já aqui a nossa posição de *non possumus: querer* tem sido até o presente a fonte da nossa possibilidade, mas não a medida real da nossa capacidade financeira; por tudo que é nosso respondemos nós, mas de modo algum respondemos pela incapacidade ou pelos esbanjamentos alheios».

O equilibrio

Em relação ao saldo de cêrca de 2 mil contos «segurança demasiado precaria se o calculo não fôsse feito com rigor», diz o relatorio:

«O equilibrio dos quantitativos globais não se mantém para cada um dos dois grupos em que se subdividem as receitas e as despesas, visto como não são suficientes para todas as despesas ordinarias as receitas da mesma natureza: a diferença de 107 mil contos deve ser coberta com o produto de empréstimos e com as receitas provenientes da amoedação da prata. Quem examinar o problema pelo lado das receitas, verifica o mesmo facto sob aspecto diverso; quere dizer que se contraem empréstimos para satisfazer as despesas extraordinárias, o que é regular, mas ainda para cobrir despesas ordinárias, o que parece não o ser».

Depois:

«Conta-se ir buscar a empréstimos, em contos...		352:809
que farão face ás seguintes despesas extraordinárias...		
Portos...	100:000	
Caminhos de ferro... ...	47:500	
Marinha de guerra... ...	119:700	
Hidráulica agricola...	10:000	
		277:200
havendo pois uma diferença de...		75:609

contos para despesas inscritas como ordinárias, entre as quais:

Edificios publicos, 73.500 contos, novas construções de estradas e de pontes 19.500 contos, novas construções pelos serviços hidraulicos 5.500 contos; apetrechamento do novo Arsenal, 3.000 contos. Soma 101.500.

As receitas

As receitas ordinarias que sobem 31.926.551$50, só baixam nas rubricas «Impostos directos» gerais e «Taxas-Rendimentos de diversos serviços» aumentando nos impostos indirectos (8.900 contos), na participação de lucros (13.029 contos), nos reembolsos e reposições (10, 571 contos), principalmente.

São muito interessantes os nove mapas que se referem ás receitas das nove rubricas, devendo assinalar-se que a baixa de 10 por cento no imposto predial reduz aquela receita em 15 mil contos.

As receitas extraordinarias, que, como dizemos acima aumentam cêrca de 47.000 contos, têm as suas rubricas crescentes mais importantes nos emprestimos para linhas ferreas, compra de navios e obras para edificios do Estado.

E diz o Relatorio:

«Acrescento ao que é de si tam claro apenas duas explicações. Mantemos no Orçamento, como devendo receber da Alemanha, país devedor, a mesma importancia que incluimos na despesa como divida á Inglaterra, país credor, visto não poder deixar de ser ponto fundamental da nossa politica nesta materia não ir além do que nos fôr atribuido como compensação daquele encargo. Não estando definitivamente resolvido, quero dizer, não estando ainda resolvido em forma contratual e legal este problema, não valia a pena gastar inutilmente tempo a presumir o que fôsse mais razoavel inscrever no Orçamento; damos como perdido o que tinhamos direito a receber além da divida á Inglaterra e ficámos-nos prudentemente, mas seguramente, na equivalencia dos encargos nossos e alheios».

As despesas

Os encargos de divida publica sobem 17.112 contos. Nos Ministerios a despesa ordinaria só desce nos das Finanças (13 mil contos) na Justiça (3.400 contos) e na Instrução (8.390). Ha que notar porém que a deminuição de despesa da Justiça não é real, porque os encargos (obras das Cadeias e do Palacio da Justiça) passam para as Obras Publicas, em cujo orçamento se nota o maior aumento de todos (56 mil contos). O da Guerra aumenta apenas 300 contos, o da Marinha 4.000, o do Interior 5.000, o do Comercio 2.000. E diz o Relatorio, com manifesto interesse:

«Como o dinheiro por mais que seja, não chega para todas as pretensões e o nosso não chega mesmo para as necessidades, tem sempre de haver neste trabalho de revisão orçamental um critério de escolha, reduzindo-se impiedosamente as despesas que devam ou possam ser adiadas, para terem lugar as mais urgentes ou as mais imperiosas, sem ao mesmo tempo ser prejudicada a execução de planos definidos e começados a realizar.

Cada qual teima em fazer girar o mundo á sua volta, supondo-se rodagem indispensavel ao conjunto, crendo mesmo que todo o progresso nacional depende da sua existencia e do seu desenvolvimento. Assim a luta de quem tem de defender o contribuinte contra a burocracia é desconhecida do grande numero mas quasi heroica.».

Desagravamento

«Tem-se presente—diz o sr. ministro—que a crise actual, não poupando aliás nenhum ramo de actividade, aflige de maneira especial a classe agricola. Luta a agricultura de todo o mundo com a baixa dos preços e com falta de mercados. Mostram as contas publicas que o imposto que melhor se arrecada é o seu, mas sabe-se alguma cousa das dificuldades que essa pontualidade representa e... esconde.

Eis por que se orientou este ano o trabalho orçamental de modo a permitir o desagravamento da contribuição predial rustica e urbana em 10 por cento. Devia esta render no proximo ano á roda de 200 mil contos; a deminuição de 10 por cento trará por conseguinte ao Tesouro um prejuizo de 20 mil. Sei até por experiencia propria, que a deminuição dos impostos é das cousas que o povo menos agradece. visto que em todos os tempos e latitudes ele desejaria no fundo não pagar nenhuns. Mas não tem valor essa consideração, quando se trata de adoptar medidas reclamadas pelo interesse publico».

O relatorio interroga o que será a vida economica e financeira de Portugal no ano que vai começar. «Teremos de contar sempre connosco»—diz.

E' pessimista ou desconfiado quanto aos resultados da Conferencia de Londres, que classifica de parlamento internacional, que acabará por notar «formulas suficientemente imprecisas para não obrigarem á nada».

—«O mundo está sobretudo doente de espirito»...—afirma o sr. dr. Oliveira Salazar. E adiante: «a base da solução está no concerto do desconcertado mundo». E termina:

—«Fora dos sonhos que embalem e amorteçam as almas na luta e no sacrificio, a nós compete-nos, como sempre, trabalhar e... velar».

O decreto

O decreto, propriamente dito, fixa nos primeiros artigos os numeros que destacam.

No artigo 6.º decreta-se que a contribuição predial, na parte que pertence ao Estado, gozará de um desconto de 10 por cento, quando paga nos prazos.

No artigo 8.º é o governo autorizado a realizar emprestimos necessarios para a aquisição de navios, seu armamento e construção de portos, nos termos dos programas e para estradas e pontes, se assim e neste caso fôr preciso.

Noutros artigos:

As ajudas de custo continuam reduzidas 10 por cento. E' elevado a 7 mil contos o subsidio á Caixa Nacional de Previdencia para fazer face aos encargos do Montepio Oficial.

O governo é autorizado a negociar a vinda a Portugal, com dispensa de concurso de contrato, de peritos estrangeiros para darem parecer sobre assuntos tecnicos. São extintas a tipografia do Ministerio do Comercio, o Observatorio Astronomico da Escola Politecnica, a Estação Zootecnica Maritima.

E' elevada a dotação do Museu de Arte contemporanea, e abre-se uma verba especial para decoração em pintura e escultura de edificios publicos. E' alargada a dotação dos serviços pecuarios e florestais. São construidos dois grandes Hospitais em Lisboa e no Porto. São destinados mais 2 mil contos á Instrução Primaria, consignam-se alguns milhares de contos para a Escola Naval e Arsenal do Alfeite, aumenta-se em 5.000 a dotação de alguns serviços de Assistencia Publica, a dotação da Junta de Educação Nacional, e a do Museu de Arte, Contemporenea para aquisição de obras de arte.

Vai completar-se a galeria dos Presidentes da Republica no Palacio de Belem, e «algum ou alguns pintores portugueses hão de tomar sobre si a gloria e o encargo de continuar Columbano, que ali deixou alguns grandes retratos».

CAPITOLIO Cinema sonoro e variedades por 1$60 com entrada franca no PARQUE MAYER
Exibição da lindissima comedia musical EMBAIXADOR SEM CERIMONIA
Bailados e couplets por MATHILDE SANTACRUZ
Sabado, Matinée Elegante—Entrada por convites de A. Contreiras
Parque Mayer Cavalheiros $50-Senhoras $50
HOJE, continuação dos festejos populares
3 BANDAS DE MUSICA—ILUMINAÇÕES—FANTOCHES
Descantes e bailes populares—Fontes luminosas, etc.

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros — Socio Tecnico David da Silva—Av. Republica, 19

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
O recinto mais bem frequentado